

TOC em Cumuruxatiba: uma ferramenta a mais para conservação e pesquisa da baleia jubarte

Melo, T.H.M. & Martins, C.C.A. 1. Aquamar Av. Beira Mar 07 Centro Cumuruxatiba, BA 45983 000 aquamar@ligbr.com.br 2. albuquerquecris@yahoo.com.br

Introdução

O Turismo de Observação de Cetáceos (TOC) vem crescendo ao longo dos anos no mundo todo (IFAW 1995). No Brasil, esta atividade começou a crescer recentemente e já demonstra ter um grande potencial. No litoral baiano e capixaba, a atividade tem como foco a baleia jubarte (*Megaptera novaengliae*) que utiliza a zona costeira dessa região para se reproduzir nos meses de inverno e primavera (e.g. Martins et al 2001). A espécie é considerada vulnerável a extinção e no Brasil teve sua caça proibida em 1987 pelo Decreto Lei 7643. Essa atividade, além de ter um valioso cunho científico e educativo, é sustentável e tem contribuído significativamente com a economia de diversos países (IFAW 1995). Como atividade econômica, beneficia as comunidades onde é oferecida como um todo, proprietários de pousadas, restaurantes, lojas de artesanatos entre outros. As atividades de TOC em Cumuruxatiba, uma praia pertencente ao município de Prado (sul da Bahia), tiveram início em 2002, quando foram realizadas saídas para avaliar o potencial do local para oferecer a atividade. Em 2003, tiveram início as saídas turísticas concomitantes a coleta de dados comportamentais da espécie.

Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos nas saídas de TOC em Cumuruxatiba e discutir seu potencial como ferramenta para conservação e pesquisa da baleia jubarte.

Material e Métodos

A área de estudo compreende a zona costeira de Cumuruxatiba – BA, a qual se encontra dentro do limite sul da Reserva Extrativista Marinha (RESEX) do Corumbau. As saídas foram realizadas a partir da base da Aquamar (17.1078°S - 39.1819°W). Foram coletados dados do comportamento e distribuição da baleia jubarte nas saídas turísticas nos anos de 2003 e 2004. As saídas foram realizadas a bordo da embarcação “Rei Cigano”, uma traineira de 40 pés, motor MWM 6 cilindros, e capacidade para 34 pessoas e tinham em média 13 pessoas. Os dados foram coletados em fichas de avistagem padronizadas por guias locais capacitados. Foram coletados dados de composição e número de indivíduos do grupo, comportamento, localização geográfica com o auxílio de um GPS Furuno WAAS Navigator GP32, profundidade no momento da avistagem, a qual foi medida com a sonda Si-tex CVS-108, e observações sobre as condições do tempo. As saídas foram realizadas apenas em dias com estado do mar menor ou igual a Beaufort 4. A distribuição dos grupos avistados foi analisada utilizando o programa ArcView onde foram calculadas as distâncias mínimas dos grupos avistados à linha de costa e gerados os mapas de distribuição por composição de grupo e por meses do ano. Resultados Em 2003 foram realizadas 34 saídas (26 com coleta de dados e 4 sem avistagem) entre 09 de julho e 24 de outubro e em 2004, 35 saídas (30 com coleta de dados e 1 sem avistar) entre 14 de julho e 8 de novembro. No total foram registradas 179 baleias jubarte (28 filhotes). Em 2003 foram registrados 32 grupos (80 indivíduos) sendo que 11 apresentavam filhotes nascidos durante a temporada reprodutiva em sua composição (34%). Em 2004, 44 grupos (99 indivíduos) foram registrados, 17 com filhotes (39%). O tamanho médio de grupo registrado foi de 2.35 indivíduos, tendo sido observadas as seguintes composições: fêmea e filhote (17%); fêmea, filhote e acompanhante (16%), fêmea, filhote e dois acompanhantes (4%), solitários (17%), duplas (28%), trios (12%), quartetos (5%) e um grupo de sete indivíduos. Os grupos foram avistados entre duas e 16 milhas náuticas da linha de costa. A profundidade média de distribuição dos grupos foi de 22 metros, sendo a mínima de 15 m e a máxima de 36m.

Conclusão

Os resultados obtidos em termos de tamanho e composição de grupo são semelhantes aos registrados nos arredores do Arquipélago dos Abrolhos (Martins et al. 2001, Morete et al.

2003), porém, o presente estudo apresenta os primeiros resultados sazonais da distribuição da espécie dentro da porção sul da RESEX Marinha do Corumbau. A grande proximidade à linha de costa dos grupos de baleia jubarte registrados é um dos pontos positivos para o desenvolvimento do TOC em Cumuruxatiba. Aliado a isso, o sucesso de avistagem obtido nas saídas, superior a 90% nos dois anos, confirmam o potencial do local para o desenvolvimento das atividades de TOC. Este resultado corrobora com Martins (2004) que identificou áreas com potencial para desenvolvimento da atividade na Costa Leste do Brasil a partir da modelagem da distribuição e densidade da espécie com dados coletados em levantamentos aéreos. Os dados coletados pelo guia local a bordo da embarcação são de grande importância para o monitoramento da espécie em longo prazo e escala local. A continuidade deste trabalho assim como a utilização das embarcações de TOC como plataforma de oportunidade para o desenvolvimento de outros estudos que visem à conservação do meio ambiente como um todo é de extrema importância e devem servir de exemplo para as demais empresas que visem desenvolver a atividade. Devido a sensibilidade da espécie a impactos antropogênicos, como o tráfego de embarcações, faz-se extremamente necessário o manejo adequado da atividade e o cumprimento das portarias 117/96 e 024 de 08/02/2002 que regulamentam o TOC no Brasil, evitando assim que a mesma venha a ser uma fonte de impacto para os cetáceos. Como sugerido pelo Fundo Internacional para o Bem-estar Animal (IFAW 1995), as atividades de Turismo de observação de Cetáceos devem ser realizadas sem alterar a população alvo em suas características vitais (taxa de nascimento, imigração, emigração e mortalidade), distribuição e comportamento. No caso de Cumuruxatiba a existência da RESEX Marinha do Corumbau será essencial na regulamentação da atividade.

Referências Bibliográficas

IFAW, Tethys Research Institute and Europe Conservation, 1995. Report of the Workshop on the Scientific Aspects of Managing Whale Watching, Montecastello di Vibio, Italy. 40pp.

Martins, C.C.A., Morete, M. E., Engel, M.H., Freitas, A.C., Secchi, E. R. and Kinas, P. G. 2001. Aspects of habitat use patterns of humpback whales in the Abrolhos Bank, Brazil, breeding ground. *Memoirs of Queensland Museum* 47(2): 563-570.

Martins, C.C.A. 2004. O uso do Sistema de Informações Geográficas como ferramenta na identificação de áreas prioritárias para a conservação da baleia jubarte, *Megaptera novaeangliae*, em seu habitat reprodutivo na Costa Leste do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 119pp.

Morete, M. E., Pace, R.; Martins, C., Freitas, A. e Engel, M. 2003. Indexing seasonal abundance of humpback whales around Arquipélago dos Abrolhos, Bahia, Brazil. *Latin American Journal of Aquatic Mammals* 2 (1): 21-28. Palavras chave: Bahia, baleia jubarte, Conservação, Turismo de Observação de Cetáceos. (Agradecimentos: A Shirley Oliveira (guia local) e a toda tripulação do “Rei Cigano”. A todos os turistas que participaram das saídas de TOC em Cumuruxatiba.)